



GRÃOS E BOIS, MORCEGOS E FLORES

Ludmilla Moura de Souza Aguiar

EMBRAPA Distrito Federal

O Brasil é o país que detém a maior biodiversidade do mundo, mas prioriza a expansão desordenada de cidades e o aumento da fronteira agrícola sobre áreas preservadas e a biodiversidade. As principais consequências destas ações são a perda, degradação e fragmentação de habitats, que se refletem no incremento numérico de alvos presentes na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, oficializada pela Instrução Normativa nº. 3 do MMA, de 27 de maio de 2003.

Morcegos são criaturas consideradas “nocivas” em quase todo o mundo. Por terem hábito noturno, viverem em cavernas, locais escuros, igrejas e casas abandonadas, e por serem transmissores do vírus da raiva, são sempre associados com o mal. No entanto, morcegos prestam importantes serviços ao homem e à natureza. No Brasil existe um pavor de morcegos porque se acredita que todos os morcegos transmitem raiva, pois o vírus já foi detectado em morcegos frugívoros, insetívoros e os chamados vampiros.

Muitas espécies de morcegos insetívoros predam considerável quantidade de insetos noturnos que transmitem doenças ou são pragas agrícolas. As fezes dos morcegos, ou guano, são utilizadas como fertilizantes. Morcegos frugívoros são importantes dispersores de sementes, promovendo a diversidade de espécies nos trópicos. Morcegos que utilizam pólen e néctar são importantes polinizadores e algumas plantas por eles polinizadas são economicamente importantes, como já falado por Gribel.

No Brasil existem registradas até o momento, cerca de 165 espécies de quirópteros. O Brasil possui um território de 8.514.876,599 km² e 90% desse território ainda não foi amostrado para morcegos. Mais da metade da fauna de mamíferos de alguns biomas é composto por espécies de morcegos. No entanto, o pouco que conhecemos já sugere a ameaça àquelas espécies que ocorrem em habitats que estão sendo rapidamente destruídos para uso econômico, como ocorre no dia a dia do bioma Cerrado.

L. dekeyseri é uma espécie nectarívora, dependente de abrigos, polinizadora de plantas típicas do Cerrado, e endêmica a um dos biomas mais ameaçados do país. Uma vez que *L. dekeyseri* não possui interesse comercial e tampouco é uma espécie com atrativos, ou repulsiva, para a maioria das pessoas, não sendo diretamente molestada ou perseguida, as ameaças à espécie podem ser agrupadas em três conjuntos: a **redução do habitat disponível para forrageamento**, causado pelos desmatamentos no bioma Cerrado, a **pressão sobre seus abrigos**, provocada pela degradação ambiental de atividades mineradoras e turismo desordenado, e o **risco da extinção de sub-populações** por causa de atividades de eliminação de morcegos hematófagos.

O morceguinho-do-cerrado, *Lonchophylla dekeyseri*, é um morcego considerado ameaçado (vulnerável) tanto na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA n.º 003/2003), quanto na Lista Vermelha dos Animais Ameaçados (IUCN, 2006), devido ao declínio de seu habitat e consequentemente de suas populações (critério A2c). Não há estimativas razoáveis para o total populacional, mas extrapolando-se as estimativas realizadas no Distrito Federal para as localidades conhecidas, estima-se que pelo menos 2.070 morcegos existam em vida livre e nenhum em cativeiro.

Hipotetizar a perda de uma espécie como *Lonchophylla dekeyseri* e estimar seus efeitos para a biodiversidade é um exercício que poderia ajudar a ressaltar a importância não só da espécie para a conservação brasileira, mas do processo ecológico em que ela participa. Sob o ponto de vista ecológico, a extinção da espécie poderia causar impactos indiretos nas comunidades vegetais do Cerrado, e sobre algumas espécies como *Bauhinia* sp. *Lafoensia pacari*, *Pseudobombax* sp., entre outras. É bastante provável que a associação de *L. dekeyseri* com outras plantas do Cerrado que tenham síndrome de quiropterofilia, seja bem mais ampla do que a relatada até o momento. Portanto, os impactos da eliminação do morceguinho-do-cerrado são bastante imprevisíveis.